

CULTURA – Intervenção de Tribuna

Sra. Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,
Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo Regional, Sras. e Srs.
Membros do Governo:

Subir a esta tribuna para falar de Cultura, no início de uma nova Legislatura e no âmbito da discussão do programa do XII Governo Regional dos Açores, é, permitam-me o desabafo, um enorme privilégio. Não que o termo privilégio – esclareçamo-lo desde já – se aplique (ou deva aplicar) à Cultura. A Cultura não deverá ser, em caso algum, um privilégio, deverá ser-nos tão inerente como beber ou respirar, e todos (julgo) pugnamos pela sua democratização, seja ao nível da produção cultural, seja no acesso a ela. O que é um privilégio, na verdade, é vivermos numa região que, ao contrário de cenários a que o nosso país assistiu num passado ainda recente, considera a Cultura um dos pilares do seu desenvolvimento.

Por definição, e em todas as suas aceções, a Cultura remete sempre para um território ilimitado, feito de memória, de vivência quotidiana e de construção do futuro. Ilimitado também pela sua plasticidade, e, muitas vezes, pela sua intangibilidade. Se Cultura é uma peça concreta do espólio de Francisco de Lacerda ou a edição em papel dos *101 Poemas Escolhidos* de Emanuel Félix, é-o igualmente o teatro levado à cena pela Jangada ou uma atuação do grupo folclórico de São José da Salga. Os Açores são

atravessados por esta riqueza cultural ímpar, tão diversa quanto indivisa, que vai da solidão criativa do pintor à alegria partilhada da filarmónica.

O presente programa de Governo pretende chegar, pois, a todas estas vertentes, através de cinco grandes objetivos, a saber: o de promover, divulgar e entender o nosso património Móvel, Imóvel e Imaterial; o de apoiar e promover os Agentes Culturais e Criativos da Região; o de incrementar a Divulgação de Conteúdos Culturais sobre os Açores; o de potenciar a criação de novos públicos; e o de fomentar o gosto pelo Livro e pela Leitura. Atente-se igualmente a uma crescente preocupação interdepartamental, uma vez que – e não há como situá-la de outra forma – a Cultura se estende às diversas áreas.

Não será de mais lembrar que, ao longo dos últimos anos mas sempre com o olhar lançado ao futuro, vimos consolidada e ampliada a nossa rede de equipamentos e infraestruturas culturais e renovado o nosso paradigma museográfico (que, como se percebe neste Programa, se inclina crescentemente para um conceito mais integrado e verdadeiramente regional), conhecemos um novo regime jurídico de apoio às atividades culturais (mais condizente com os tempos e as necessidades dos agentes do sector, mas, como também está previsto, passível de ser aperfeiçoado), assistimos a uma descentralização mais vincada, e que deverá ser fortalecida e consolidada, da oferta cultural, bem como ao lançamento de uma agenda cultural online, que, naturalmente, carecerá sempre de ajustes e atualizações. O período económico conturbado que atravessámos a nível nacional, muito marcado por políticas autoritárias (“austeritárias”) de uma direita incontente, não fez – nem tão-pouco fará – abrandar os Açores

na sua luta pela Cultura e na sua aposta em políticas culturais impulsionadoras de progresso. Nos Açores, mesmo em contextos muito adversos, pautamos sempre a nossa ação pela certeza de que (e lembro aqui, uma vez mais, o historiador Victor de Sá) “sem Cultura, o Homem é um vassalo, não um cidadão”.

Nos próximos quatro anos, a aposta e a determinação não podem ser inferiores, nem subtrair-se aos movimentos dos tempos, o que resulta claro dos objetivos e medidas elencadas neste programa. É por isso fundamental valorizar, como está expressamente previsto, as novas tendências culturais de intervenção urbana; prosseguir a atualização e divulgação dos nossos conteúdos culturais através de ferramentas de comunicação online; proporcionar melhores condições para o contacto com dinâmicas culturais externas, trabalhando igualmente no sentido de aumentar a mobilidade, tanto dos bens como dos agentes culturais, dentro e fora do arquipélago, e potenciando a integração em redes de parcerias culturais de âmbito internacional; fomentar a utilização dos espaços públicos pelos agentes e artistas, para que ali possam desenvolver, com condições físicas e técnicas adequadas, os seus projetos; divulgar, de forma eficaz, informação relevante sobre concursos, intercâmbios e oportunidades de trabalho na área cultural, quer no país, quer no estrangeiro.

Realce-se ainda a criação do “Passaporte Cultural”, como facilitador de acesso aos equipamentos e incentivo à frequência de eventos culturais, e a adoção de medidas que acompanham os objetivos do Programa ProSucesso. Têm estas medidas por principal meta a Promoção e Criação

de Novos Públicos, entroncando num outro grande objetivos deste Programa, o de Promoção do gosto pelo Livro e pela Leitura.

Há dias (e perdoem-me se não fui capaz de resistir a mais esta citação), disse o poeta insular (madeirense) José Tolentino Mendonça, na sua crónica semanal, que “uma das grandes virtudes que precisamos reencontrar é a arte do espanto, pois é verdadeiramente por aí que tudo começa”. É esse assombro do espanto, esse sobressalto interior que pretendemos provocar nos mais jovens (uma espécie de clarão que – consintam-me esta consideração – as artes e a cultura conferem de forma única e lapidar), fazendo-os (aos jovens) desde cedo consumidores de cultura. Mas também nos menos jovens, que podem e devem fruir da cultura de forma cada vez mais fluida e natural. “O espanto obriga-nos a uma revisão do que sabemos de nós próprios e do mundo”, diz ainda Tolentino Mendonça – e essa é, por excelência, dizemos nós agora, a inquietação que o acesso à Cultura deve ser capaz provocar em cada um de nós.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Não há democracia sem cultura. Não há igualdade sem cultura. Não há liberdade sem cultura.

Um Governo que, desassombadamente, pretende ver implementados, no plano cultural, estes objetivos e estas medidas é um Governo comprometido com a Cultura, com a democracia, com a igualdade, com a liberdade. É um governo comprometido com a nossa riqueza histórica e patrimonial, com os agentes atuais e com as expressões contemporâneas,



Partido Socialista/Açores
Grupo Parlamentar

com um labor cultural que projeta os Açores no mundo e que traz o mundo para os Açores. É um governo comprometido, ao mesmo tempo, com a memória dos que nos antecederam, com os Açorianos e as Açorianas de hoje (conferindo-lhes ferramentas sólidas de análise do mundo, de criação e de fruição), mas também com aqueles que chegarão depois de nós. É um governo comprometido com a luta incessante por uns Açores culturalmente mais desenvolvidos, o mesmo é dizer, por uma sociedade sempre mais sólida e mais justa.

DISSE.

Horta, sala das sessões, 17 de novembro de 2016

A Deputada: Renata Correia Botelho